

CInÊNCIA: estratégias de uso do Cinema na Educação Básica

Bruna L. Novo¹ (IC), Bruna M. Oliveira¹ (IC), Jorge Luiz V. P. Santos¹ (IC), Rodrigo Vasconcelos² (PG)
Waldmir Araujo Neto² (PQ), Rosângela B. Silva^{1*} (PQ) *rosangela.silva@ifrj.edu.br

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Rio de Janeiro – IFRJ

²Laboratório de Estudos em Semiótica e Educação Química – Leseq – Instituto de Química - UFRJ

Palavras Chave: *Semiótica, Cinema, Educação, Alfabetização Visual*

Introdução

O CInÊNCIA é um projeto que usa narrativas áudio-visuais do cinema, apropriando-se do marco teórico da semiótica cultural e da edusemiótica¹, com temas contemporâneos em atividades situadas nas escolas. É um projeto andarilho de inclusão social, articulado à política nacional de extensão do governo federal, que leva ciência, educação e cultura para escolas no interior do RJ e MG, em locais com pouca oferta ou à margem do circuito exibidor, e para um público com menor acesso ou excluído. O objetivo é ampliar o conceito de alfabetização visual², tendo como referência o quadro teórico-metodológico proveniente da semiótica e inspirar núcleos de debates audiovisuais sobre temas científicos. A metodologia privilegia a leitura de signos textuais, sonoros e imagéticos vinculados a um conceito. As atividades têm duração de 2:40h e compreendem (i) diagnóstico e apresentação do tema aos alunos; (ii) exibição do filme; (iii) reconhecimento e debate das relações semióticas do filme com o tema central.

Resultados e Discussão

O CInÊNCIA iniciou suas atividades em 2013 e realizou 27 oficinas (19 para Ensino Médio e 8 para Ensino Fundamental), com a participação de cerca de 2 mil alunos de escolas da rede pública dos municípios do Rio de Janeiro, Paracambi, Pinheiral, Três Rios e Arraial do Cabo no RJ; e nos municípios de Barroso, Prados e Juiz de Fora em MG. A metodologia do CInÊNCIA utiliza binômios dialéticos para exercitar a contradição e conduzir à apreensão das formas simbólicas contidas nos filmes. Os repertórios imagéticos são debatidos na atividade pós-filme com a retomada de trechos selecionados, que são colocados discursivamente em contraponto com cada elemento do binômio. Por exemplo, para o binômio *Sustentabilidade & Sobrevivência*, são usados os filmes *Saneamento Básico* (2007, Jorge Furtado) e *Blade Runner* (1982, Ridley Scott), associando nesse caso o processo de sustentabilidade ao valor da sobrevivência. Para o binômio *Inovação & Guerra*, os filmes são *Homem de Ferro* (2008, Jon Favreau) e *Oz, Mágico Poderoso* (2013, Sam Raimi), para *Estigma & Pertencimento*, usa-se os filmes *Gattaca* (1997, Andrew Niccol) e *Detona*

Ralph (2012, Rich Moore). Apresentamos neste trabalho uma série de resultados decorrentes das 19 oficinas distribuídas nos temas Sustentabilidade (6), Inovação (9) e Estigma (4), aonde participaram 1390 alunos das 3 séries do ensino médio, com faixa etária de 15 a 18 anos. A análise dos questionários e registros de áudio e vídeo indicaram que a maioria dos alunos possui pré-conceito sobre os temas Sustentabilidade (> .95) e Inovação (> .80), mas não sobre Estigma (< .30), e que desconheciam a maioria dos filmes trabalhados. Na atividade com o filme *Oz*, por exemplo, verificou-se que a maioria dos alunos encontraram dificuldades em identificar (relação indicial) sua confluência com a temática da Inovação. O termo CRIATIVIDADE foi relacionado ao próprio filme, e seus efeitos audiovisuais, cores e cenários, e no “plano para derrotar a bruxa má”; o CONHECIMENTO foi associado às “invenções e inovações” como a transferência de saberes para melhoramentos na construção do projeto; e o PODER foi relacionado ao “conhecimento” e “organização do trabalho”.

Conclusões

A estratégia de associar conceitos amplos com filmes, para estabelecer sentido através da semiótica, contribui para a leitura das linguagens imagéticas e sonoras vinculadas ao texto cinematográfico. Isso permite avaliar a comunicação além da matriz verbal, priorizada pelo ensino formal. A investigação das relações semióticas nos filmes e respectivos temas necessitam de uma janela de tempo maior para o debate e a produção de conceitos. Todavia, o CInÊNCIA precisa se adequar ao tempo real de sala de aula, e ampliar seu repertório filmico, com vistas a garantir, por exemplo, atendimento à Lei 13.006 de 26/06/2014, sobre a obrigatoriedade de filmes nacionais como componente curricular para o ensino básico.

Agradecimentos

MEC-PROEXT; PROEX-IFRJ, FAPERJ, PR-5 UFRJ; Leseq-UFRJ; CRJ-IFRJ; CAPES-LIFE

¹ STABLES, A.; SEMETSKY, I. *Edusemiotics: semiotic philosophy as educational foundation*. New York: Routledge, 2014.

² OLIVEIRA, M. M. C. Alfabetização visual. *Estudos Semióticos*, 2009, V. 5, n. 1, p. 17-27.